

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular – a oportunidade para um rumo diferente no Agrupamento de Escolas de Esgueira, Aveiro



Apresentam-se as várias etapas da construção do Projeto da Gestão Flexível do Currículo no Agrupamento de Escolas de Esgueira, para o ano letivo de 2017/18, que teve o seu início após terem sido aprovadas em Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral as linhas de força que constam de uma adenda ao Projeto Educativo.

Apresentam-se também alguns aspetos positivos e constrangimentos que constituem desafios para o futuro.

Por acreditarmos que o sucesso educativo pode passar pela mudança da organização pedagógica da escola e pela diferenciação das metodologias de ensino-aprendizagem, podendo haver vários caminhos, decidimos procurar esses caminhos e traçar o rumo que nos pareceu mais adequado.

Olhámos para os objetivos do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e vimos que se cruzavam com o nosso projeto educativo e com o plano de ação estratégica. Envolvendo os professores, o conselho pedagógico e o conselho geral, fizemos as opções organizacionais, curriculares e pedagógicas.

Opções organizacionais, curriculares e pedagógicas

- Implementação do PAFC na totalidade das turmas do 1.º ano da EB de Esgueira (4 turmas) e do 5.º ano da EBS Dr. Jaime Magalhães Lima (5 turmas).
- Criação de domínios de autonomia curricular no 1.º e no 5.º ano, que correspondem a 10% no 5.º ano e 10,3% no 1.º ano. As disciplinas que dão origem ao DAC, no 5.º ano, são Português, Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal e Educação Tecnológica. No 1.º ano, as áreas que originaram o DAC são Português, Estudo do Meio e Expressões. O DAC funciona numa manhã por semana, no 1.º ano, e numa tarde por semana, no 5.º ano.
- Para além dos professores titulares de turma foram afetas ao DAC duas professoras, uma de Português e outra de Ciências, que fazem parte da equipa da biblioteca, fazendo assim a articulação entre o Domínio de Autonomia Curricular e a biblioteca. No 1.º ano, foram afetos ao DAC, como coadjuvantes, um professor de Música e outro de Educação Física, uma vez que o DAC do 1.º ano valoriza estas componentes do currículo.
- Criação de equipas pedagógicas, por ano, no 1.º ano e por conjunto de turmas no 5.º ano, com a criação de um tempo semanal para reunião da equipa.

- Organização flexível das turmas, nas disciplinas de Matemática e de Português, com base na metodologia Fénix, medida já anteriormente implementada no âmbito do Plano de Ação Estratégica (PNPSE).
- No 5.º ano, organização semestral das disciplinas de História e Geografia de Portugal e de Ciências Naturais.
- Desdobramento de um tempo semanal nas disciplinas de Português e de Inglês, no 5.º ano de escolaridade, como forma de facilitar o trabalho prático.
- Organização do apoio ao Estudo, no 5.º ano, em grupos de dificuldade, com dois professores em simultâneo, seguindo os grupos de turmas subjacentes ao DAC e Fénix, como forma de manter a lógica de equipas docentes.
- Criação de coordenações do projeto para o 1.º ano e para o 5.º ano e para Cidadania e Desenvolvimento com representação no conselho pedagógico.
- Realização de sessões de trabalho com todos os professores do 1.º e 5.º ano, dando-se enfoque à análise comentada do Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, ao *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, ao plano de ação estratégica, às matrizes curriculares-base, ao domínio de autonomia curricular, às novas disciplinas. Aprofundaram-se conceitos de autonomia e flexibilidade curricular, de planeamento curricular, seu desenvolvimento e respetivos instrumentos e Plano Curricular de Turma. Reforçou-se que toda a planificação do ensino aprendizagem passaria a ter por base as aprendizagens essenciais e o perfil do aluno à saída do Ensino Básico, o que implicou uma reformulação das programações e dos critérios de avaliação das disciplinas.
- Apresentação do projeto aos pais e encarregados de educação no início do ano letivo.
- Nas reuniões semanais do DAC, discute-se/escolhe-se/elabora-se o que é obrigatoriamente comum: aprendizagens essenciais; critérios de avaliação; instrumentos de avaliação a aplicar; metodologias de trabalho a desenvolver; projetos a implementar; documentos orientadores.
- Elaboração de instrumentos de monitorização para acompanhar todo o processo e permitir permanentes ajustamentos.

Aspetos positivos identificados pelas equipas docentes

Os professores participantes, especialmente os do DAC, relatam como muito positivo a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, a reintrodução nas salas de aula de novas metodologias pedagógicas que têm possibilitado que os alunos participem em estratégias de ensino mais motivadoras para a aprendizagem, que experienciem a dinâmica do trabalho de projeto, do trabalho de grupo, desenvolvendo a sua criatividade e a sua autonomia, indo assim ao encontro dos desafios da sociedade atual.

Constrangimentos e desafios

As questões desafiantes que se colocam têm a ver com: i) as dificuldades sentidas na realização da interdisciplinaridade, sobretudo nas disciplinas que não estão presentes no DAC; ii) a dificuldade em abandonar rotinas que parecem transmitir segurança aos professores, mas que obstam à desorganização de turmas, à reorganização de espaços e de tempos letivos; iii) a necessidade de assumir a avaliação segundo uma perspetiva verdadeiramente formativa, que envolva os alunos no ensino aprendizagem, tornando-os responsáveis e autónomos e construtores do seu próprio conhecimento; iii) a mudança, otimizando os recursos existentes, nem sempre os ideais.

Mas, como o “caminho só se faz caminhando”, este primeiro passo está a servir para que se mostre que é possível seguir este rumo.

Saiba mais em:

<http://aesgueira.edu.pt/attachments/article/15/Adenda%20ao%20Projeto%20Educativo%20-%20referencial%20para%20a%20implementação%20do%20Projeto%20de%20Autonomia%20e%20Flexibilidade%20Curricular.pdf>

<http://aesgueira.edu.pt/index.php/agrupamento/documentos/outros-doc/pafc>

Helena Libório, Eugénia Cunha e Ana Paula Gonçalves